

PE-043 - ANÁLISE DOS IMPACTOS DA VACINAÇÃO CONTRA A MENINGITE BACTERIANA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL, RIO GRANDE DO SUL - RS

Alice de Moura Vogt¹, Luísa Alves Lopes¹, Irene Souza¹, Eduarda Rebés Müller¹, Cristiane Müller¹, Carolina Jovasque Lewandowski¹, Morgana Pizzolatti Marins¹, Jordana Vargas Peruzzo¹, William Cruz da Silva¹, Jenifer Grotto de Souza¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.

Introdução: Desencadeada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, a doença meningocócica se destaca por ser importante causa de mortalidade infantil. O principal método profilático para a doença é a imunização pela vacina meningocócica C conjugada que foi incorporada ao calendário vacinal (CV) do Ministério da Saúde em 2010. A ampliação da cobertura vacinal pode ter impacto significativo na transmissão e gravidade das doenças imunopreveníveis. **Objetivos:** Estudo tem objetiva analisar a prevalência da infecção meningocócica em Santa Cruz do Sul- RS após a incorporação da vacina conjugada meningocócica C ao CV. **Metodologia:** Este estudo que tem como base registros do DataSUS a respeito da enfermidade durante o período de 2007 até 2020 dentro da faixa etária 0-14 anos. Tais dados foram correlacionados com a cobertura vacinal no município de Santa Cruz do Sul. **Resultado:** Patologia com alto índice de letalidade e caracterizada pela inflamação das meninges, a meningite meningocócica se apresenta de forma imprevisível e severa. Sua sintomatologia apresenta tríade composta por rigidez na nuca, febre e cefaleia associada ou não à letargia, vômito, fotofobia ou sonolência. A profilaxia para a doença é a imunização: vacina meningocócica C. Identificou-se que entre 2007 e 2020 foram notificados 139 novos casos, sendo estes 79 entre os anos 2007 e 2010 e 60 casos no período entre 2011 e 2020. Portanto, após a introdução da vacina, identificamos significativa redução da incidência da doença dentro da faixa etária analisada. **Conclusão:** A infecção meningocócica é grave e responsável por altas taxas de morbimortalidade. Após a incorporação da vacina, é possível identificar a redução significativa na incidência da enfermidade, o que denota sua eficácia profilática. Destaca-se a importância da vacina meningocócica C na prevenção da doença assim como agente redutor de necessidades na atenção terciária e reduzindo a mortalidade precoce.

PE-044 - PERFIL PATOLÓGICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM REFLUXO DECORRENTE DE MALFORMAÇÕES EM CABEÇA E PESCOÇO

Ana Helena Silva Cury Nassour¹, Amanda Kaori Hara¹, Letícia Reis Campos¹, Marina Rezende Silva¹, Renato Gonçalves Felix

1 - Universidade Nove de Julho.

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) apresenta-se como afecção crônica decorrente do fluxo retrógrado de parte do conteúdo gastroduodenal para o esôfago e/ou órgãos adjacentes, causando amplo espectro de sintomas associados ou não a lesões teciduais. Anomalias de cabeça e pescoço são relativamente frequentes em crianças, podendo envolver somente um único local específico ou ser parte de uma síndrome de anomalias congênitas múltiplas. A compreensão da relação da DRGE e as malformações craniofaciais representa um desafio ao manejo dos pacientes, principalmente na Pediatria. **Objetivo:** Analisar a distribuição diagnóstica de malformações de cabeça e pescoço que geram DRGE em crianças. **Materiais e Métodos:** A revisão de literatura foi executada por meio de busca eletrônica nos bancos de dados: PubMed, SciELO e Lilacs, considerando o período de 2000 a 2021. **Resultados:** Selecionados 227 artigos que, após aplicação de critérios de exclusão, geraram amostragem final de 47 artigos compatíveis com o objetivo da pesquisa. O estudo das publicações desta amostra, gerou a distribuição em 3 grupos de anormalidades mais prevalentes: alterações unitárias (13 artigos), quadros síndromicos clássicos (12 artigos) e doenças não clássicas (22 estudos). **Discussão:** A Análise comparativa dos três grupos, revelou a importância da ocorrência de laringomalácia como principal patologia desencadeante de DRGE em malformações de cabeça e pescoço, fato esse já confirmado na literatura científica. Já em pacientes síndromicos, a expectativa de ocorrência de refluxo em quadros de Síndromes de Sandifer provou-se real e, no grupo de doenças não clássicas, surpreendente, foi a prevalência da Associação CHARGE e DRGE com relato de dificuldade para realização de diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** O tipo de anomalia de cabeça e pescoço está diretamente relacionado a ocorrência ou não, de DRGE e seu diagnóstico precoce, favorece um manejo simultâneo dessas patologias em crianças, melhorando assim a evolução clínica das mesmas.